



**SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO CEARÁ
CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS
4ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

RESOLUÇÃO Nº: 70 / 2019

32ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 28.05.2019

PROCESSO DE RECURSO Nº 1/1154/2017

AUTO DE INFRAÇÃO: 2/201701746

RECORRENTE : EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

CNPJ: 34.028.316/2347-91

RECORRIDO : CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA

RELATOR: CONS. MICHEL ANDRÉ BEZERRA LIMA GRADVOHL

**EMENTA: ICMS - TRANSPORTE DE MERCADORIA
ACOMPANHADA DE DOCUMENTO FISCAL INIDÔNICO.**

A imunidade que goza a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos protege apenas o serviço postal "stricto sensu", não alcança os serviços de transporte de mercadorias. Auto de Infração lavrado com base no Parecer nº 34/99 da PGE e Súmula 07 do Conat/CE. Confirmada a decisão de parcial procedência proferida em 1ª instância. **Art. Infringido:** 131, III, do Decreto 24.569/97. **Penalidade:** Art. 123, III, "a.2", da Lei nº 12.670/97, com redação conferida pela Lei nº 16.258/17. Recurso Ordinário conhecido e não provido. Rejeitada preliminar de Nulidade. Decisões Unâнимes e em consonância com o Parecer da Assessoria Processual Tributária, adotado pelo representante da Procuradoria Geral do Estado.

PALAVRAS-CHAVE

ICMS. Transporte mercadoria com documento fiscal inidôneo. Parcial Procedência. Correios. Imunidade. Serviço postal.

RELATÓRIO

Versa o presente Auto de Infração sobre transporte de mercadoria acompanhada de documentação fiscal inidônea.

O Autuante aponta como infringido os artigos 131 e 169, do Decreto 24.569/97 e sugere

como penalidade a prevista no art. 123, inciso III, alínea “a” da Lei nº 12.670/96, alterada pela Lei nº 13.418/03: “Multa equivalente a 30% do valor da operação e da prestação”.

Instrui o presente processo com os seguintes documentos: Certificado de Guarda de Mercadorias (fls. 03), DANFE nº 17.074 (fls. 04) e cópia de adesivo Sedex emitido pela ECT informando o Remetente e o Destinatário do serviço de transporte realizado, com os respectivos endereços (fls. 05).

Demonstrativo do Crédito Tributário:

Base de Cálculo	R\$ 7.674,17
ICMS (18%)	R\$ 1.304,60
Multa (30%)	R\$ 2.302,25
Total	R\$ 3.606,85

Tempestivamente a autuada apresentou defesa, fazendo referência à infração “Transportar mercadoria sem documento fiscal”, a qual repousa às fls. 09 a 11v dos autos.

O Julgador Singular, referindo-se à irregularidade de “Mercadoria sem documento fiscal. Trânsito”, decidiu pela procedência da autuação, conforme fls. 14 a 17 dos autos.

Inconformada com a Decisão Singular, a Autuada, ainda informando tratar-se da conduta de “transportar mercadoria sem documento fiscal”, interpõe Recurso Ordinário (fls. 20 a 22v).

A Assessoria Tributária emitiu o Parecer de nº 74/2018, opinando a favor de ser declarada a nulidade da Decisão Singular em razão da mesma não ter abordado a infração imputada por meio do Auto de Infração.

A 4ª Câmara de Julgamento do Conselho de Recursos Tributários do Conat, na sessão de julgamento realizada em 22/05/2018 (fls. 30/32), decidiu acolher a sugestão de nulidade da Decisão Singular e determinar o retorno dos autos à instância originária para novo julgamento, conforme Resolução nº 114/2018 (fls. 33/37).

Em novo julgamento, o Julgador Singular, desta feita referindo-se à matéria “Mercadoria acompanhada de documento fiscal inidôneo. Fiscalização de Trânsito”, diante da análise das peças processuais decidiu pela Parcial Procedência da autuação, conforme fls. 40 a 45 dos autos.

Inconformada com a mais recente Decisão Singular, a Autuada interpõe Recurso Ordinário (fls. 49 a 51v), alegando os seguintes argumentos:

- Que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT foi criada para explorar e executar atividade em nome da União, por outorga (e não autorização, permissão ou concessão) dos serviços postais em todo o território nacional.
- Que o serviço postal está definido em Lei como “recebimento, expedição, transporte e entrega de objetos de correspondências, valores e encomendas, sendo a entrega dos produtos supra citados e o recebimento dos valores uma mera fase para a consecução das finalidades constitucionais da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, fase esta



executada, também através dos contratos ou convênios (artigo 18 do Decreto-Lei 509/69)”.

- Que a ECT não atua no campo de prestação de serviços, pura e simplesmente, mas sim a execução de Serviço Postal, inerente à própria União, tendo suas atividades um caráter eminentemente social.

- Que o transporte de encomendas efetuado pela ECT em veículo próprio ou por ela locados ou arrendados não representa, portanto, um “serviço de transporte”, mas apenas um “transporte”, sendo este o elo entre o recebimento e a entrega dos objetos postais.

- Que a autuada não é transportadora e nem de transportes são os seus serviços, consistindo a movimentação diuturna da carga postal exclusivamente o meio pelo qual seus fins são alcançados: a entrega de objetos de correspondência a seus destinatários.

- Que o transporte de objetos de correspondência entre outros, a encomenda – art. 7º, § 3º da Lei 6.538/78, constitui Serviço Postal, e como tal goza de imunidade nos termos do art.12 do Decreto-Lei 509/69.

- Que a autuada, na execução do serviço postal, encontra-se fora do campo de incidência do ICMS, não podendo ser considerada contribuinte por ausência do fato gerador.

A Assessoria Tributária emitiu o Parecer de nº 100/2019, opinando pela confirmação da Decisão Singular, o qual foi adotado pela Procuradoria Geral do Estado, conforme fls. 55 a 61 dos autos.

É o relatório.

VOTO DO RELATOR

O lançamento tributário materializado no Auto de Infração se reporta ao transporte de mercadoria acompanhada de documento fiscal inidôneo, no montante de R\$ 7.674,17 (sete mil seiscientos e setenta e quatro reais e dezessete centavos).

A propósito de todas as questões suscitadas pela autuada, a matéria foi objeto de consulta do Sr. Secretário da Fazenda deste Estado à Procuradoria Geral do Estado, que deu origem ao Parecer de número 875/97, onde restou legalmente demonstrado que:

[...] Ressalvada a inviolabilidade do sigilo da correspondência, e portanto do serviço postal “*Stricto Sensu*”, por força do inciso XII, artigo 5º da Constituição Federal, aos agentes fiscais, no exercício de suas atividades, compete adotar todos os procedimentos indispensáveis à constituição do crédito tributário, ainda que o sujeito passivo da obrigação seja uma empresa pública.”

Esclarece ainda o representante da Procuradoria Geral do Estado, no supracitado Parecer:

[...] Vê-se então que qualquer prestador de serviço de transporte responde, em princípio, pela hipótese de incidência do imposto que realiza na qualidade de contribuinte. Contudo, na qualidade de responsável, poderá vir a responder também pelo pagamento do imposto cuja hipótese de incidência seja promover a circulação de mercadoria desacompanhada de documento fiscal ou sendo este inidôneo. É o caso dos Correios. Caso se configure a



situação descrita acima a essa Empresa Pública poderá ser atribuída à condição de responsável pelo pagamento do ICMS cujo dever jurídico era originalmente do contribuinte.

Ainda sobre o mesmo tema, no Parecer 34/99, a Procuradoria Geral do Estado esclarece que o § 2º do artigo 24 da Lei nº 6.538/78 (Lei dos Correios) não foi recepcionado pela Constituição Federal de 1988, assim "a imunidade recíproca insculpida no Art. 150, VI, a da Constituição não alcança as prestações de serviço de transportes realizadas pelos Correios, limitando-se a proteger o serviço postal *stricto sensu* [...]".

Ressaltando, ademais, que "qualquer serviço realizado pelos Correios, quando inserido no campo de incidência do ICMS, fica sujeito à incidência do imposto estadual".

Diante dos Pareceres retro mencionados não resta dúvida que a imunidade recíproca não alcança as prestações de serviços de transporte realizadas pelos Correios, apenas o serviço postal propriamente dito.

Destarte, entendo, à luz dos citados Pareceres, que a ECT quando realiza serviço de transporte de mercadorias está sujeita às normas impostas pela legislação do ICMS, conforme o que dispõe o artigo 14 da Lei 12.670/96:

Art. 14. Contribuinte é qualquer pessoa física ou jurídica, que realize, com habitualidade ou em volume que caracterize intuito comercial, operações de circulação de mercadorias ou prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior.

Assim como a autuada também está sujeita à regra do artigo 16, inciso II, alínea "c" da mencionada Lei:

Art. 16. São responsáveis pelo pagamento do ICMS:

[...]

II - o transportador em relação à mercadoria:

[...]

c) que aceitar para despacho ou transportar sem documento fiscal, ou acompanhada de documento de documento fiscal inidôneo ou com destino a contribuinte não identificado ou baixado do Cadastro Geral da Fazenda - CGF

Ademais, o art. 140 do Decreto nº 24.569/97 impõe a obrigação do transportador de somente aceitar transportar mercadoria ou bem acompanhado da documentação fiscal própria:

Art. 140. O transportador não poderá aceitar despacho ou efetuar o transporte de mercadoria ou bem que não estejam acompanhados dos documentos fiscais próprios.

No tocante ao mérito do processo, indiscutível é a situação irregular em que se encontrava a mercadoria transportada pela autuada, acompanhada de documentação fiscal inidônea, nos termos do art. 131, III, do RICMS, em razão de apresentar informações que não guardam compatibilidade com a operação realizada, tendo em vista que o DANFE de fls. 04 informa que o destinatário encontra-se em Brasília/DF enquanto a mercadoria está endereçada ao município de Maracanaú/CE, conforme cópia de adesivo

Sedex emitido pela ECT (fls. 05).

Desse modo, restou caracterizada a irregularidade fiscal das mercadorias, a teor do art. 829 do Decreto nº 24.569/97, *in verbis*:

Art. 829. Entende-se por mercadoria em situação fiscal irregular aquela que, depositada ou em trânsito for encontrada desacompanhada de documentação fiscal própria ou acoberte o trânsito de mercadoria para contribuinte não identificado ou excluído do CGF ou ainda, sendo esta inidônea, na forma do artigo 131.

Cabe, por fim, ter claro o entendimento do CONAT sobre o tema, consolidado em sua Súmula nº 07:

A imunidade que goza a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos protege apenas o serviço postal *strictu sensu* e não alcança o transporte de mercadorias, e quando desacompanhadas de documentação fiscal ou sendo esta inidônea, importa em fato gerador de obrigação tributária que a reveste da condição de responsável tributário.

Dessa forma, a infração está plenamente caracterizada nos autos, não havendo nenhuma dúvida quanto à definição da base de cálculo do imposto, pois a atuação deu-se com base na discriminação de conteúdo - fls. 03 dos autos - e diante do Parecer mencionado, torna-se cristalino o não cabimento da nulidade arguida pela recorrente.

Assim, fica a infratora sujeita à penalidade estabelecida no artigo 123, inciso III, alínea "a.2" da Lei nº 12.670/96, incluída pela Lei nº 16.258/17, a qual deve retroagir por ser mais benéfica ao contribuinte, conforme art. 106, II, "c", do CTN.

Quanto ao alegado caráter confiscatório da multa aplicada, há de se recordar que a atividade de fiscalização tributária é plenamente vinculada. Ao detectar um ilícito tributário, não pode a Autoridade Fiscal deixar de aplicar a penalidade prevista na Lei. No presente caso, a aplicação da multa se deu em conformidade com que determina a Lei nº 12.670/96. Ademais, este órgão administrativo tributário não possui competência para declarar eventual inconstitucionalidade de norma penal tributária ou para afastar a aplicação de norma sob o fundamento de inconstitucionalidade, conforme dispõe o art. 48, §2º, da Lei nº 15.614/2014, ressalvada a hipótese de a norma em questão ter sido declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal – STF.

Isto posto, voto no sentido de que seja o Recurso voluntário conhecido e não provido, para que se afaste a nulidade arguida pelo recorrente e se confirme a decisão de parcial procedência proferida pela Instância monocrática, consoante o Parecer da Assessoria Processual Tributária, adotado pela douta Procuradoria Geral do Estado.

Demonstrativo do Crédito Tributário:

Base de Cálculo	R\$ 7.674,17
ICMS (18%)	R\$ 1.304,60
Multa (30%)	R\$ 1.304,60
Total	R\$ 2.609,20


É como voto.

DECISÃO

Vistos, Relatados e Discutidos os presentes autos, em que é recorrente **EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS** e recorrida **CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA**.

Resolvem os membros da 4ª Câmara de Julgamento do Conselho de Recursos Tributários, por unanimidade de votos, conhecer do Recurso Ordinário, afastar por unanimidade de votos, a preliminar de nulidade em razão da imunidade tributária argüida pela recorrente. **No mérito**, resolve também, por decisão unânime, negar provimento ao referido recurso, para confirmar a decisão **parcial condenatória** exarada em 1ª Instância, de acordo com a Súmula nº 07 do Conselho de Recursos Tributários - CONAT, nos termos do voto do Conselheiro Relator e de acordo com o Parecer da Assessoria Processual Tributária, adotado pelo representante da Procuradoria Geral do Estado.

SALA DAS SESSÕES DA 4ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 17 de JUNHO de 2019.

 (em substituição)

Lúcia de Fátima Calou de Araújo
PRESIDENTE DA 4ª CÂMARA


André Gustavo Carreiro Pereira
PROCURADOR DO ESTADO

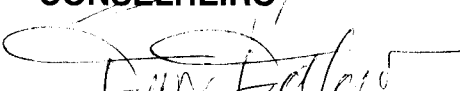

José Augusto Teixeira
CONSELHEIRO


José Osmar Celestino Júnior
CONSELHEIRO


Ivete Maurício de Lima
CONSELHEIRA


Fredy José Gomes de Albuquerque
CONSELHEIRO


Michel André B. Lima Gradvohl
CONSELHEIRO


Sâmara Lea Fernandes R. S. Aguiar
CONSELHEIRA